



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO**

**Regimento de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)
do Curso de Jornalismo da UFRRJ:**

VERSÃO AMPLIADA E REVISTA PARA O NOVO PPC 2022

Comissão revisora:

Profa. Flora Daemon

Profa. Ivana Mendes Cardoso Barreto

Profa. Simone Mattos Guimarães Orlando

Setembro de 2022

REGIMENTO DE TCC DO CURSO DE JORNALISMO DA UFRRJ

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relativas à execução das atividades acadêmicas Projetos em Jornalismo I e Projetos em Jornalismo II, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Art. 2º - Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um projeto a ser desenvolvido como última etapa da formação em Jornalismo. Deve ser realizado, sob supervisão docente, e igualmente avaliado por uma banca examinadora.

Art. 3º - Conforme recomendações das Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo¹, esse projeto deve ser elaborado tal como: (1) um trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado necessariamente por relatório escrito; ou (2) como uma monografia científica. Ambos devem realizar uma *"reflexão crítica sobre sua execução, de forma a reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso"* (p.21).

Art. 4º - A defesa do TCC, em banca pública, é requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo na UFRRJ. A defesa implica no cumprimento da atividade acadêmica Projetos em Jornalismo II.

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES DE PROJETOS EM JORNALISMO I

Art. 5º - A modalidade Projetos em Jornalismo I trata-se de um trabalho escrito, de 10 a 15 laudas, que proponha um projeto prático ou monográfico. O cumprimento dessa atividade acadêmica equivale a 60 horas, dentro da estrutura curricular.

Art. 6º - A estrutura para a elaboração do **projeto prático** deve conter os seguintes tópicos:

¹ Diretrizes estabelecidas pela Resolução N. 01 de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.

- A. **Introdução:** explanação que contextualize a necessidade da criação do produto, notabilizando aspectos principais e contextos globais.
- B. **Definição do produto:** o (a) discente deve definir e descrever o produto, incluindo os seguintes itens: Definição conceitual do produto; Descrição do produto (incluindo público-alvo, linguagem e formato); sua relevância acadêmica e/ou social-cultural.
- C. **Métodos e técnicas:** explanação que explique como será feito e que ferramentas o proponente utilizará.
- D. **Resultados esperados:** exposição textual que aponte o que se pretende com o produto final.
- E. **Espaço de veiculação:** justificativa que preveja suportes e veículos a que o produto se destina para publicização do trabalho.
- F. **Cronograma de execução:** texto em forma de tabela.

Art. 7º - Já o projeto de monografia deve conter os seguintes tópicos:

- A. **Tema, problema e contextualização:** apresentação do tema, pergunta-problema e contextualização.
- B. **Objetivos:** texto que aponte os objetivos gerais e específicos.
- C. **Justificativa:** texto que apresente a relevância do tema para o campo da comunicação, e/ou do jornalismo;
- D. **Hipóteses:** texto que apresente os pressupostos e suposições que nortearão o trabalho².
- E. **Revisão da Literatura:** explicações com breve apresentação e reflexão sobre os conceitos e ideias dos autores-chave da discussão do tema.
- F. **Metodologia:** texto que apresente o escopo metodológico do projeto, propondo a natureza da pesquisa (qualitativa ou quantitativa), cite os autores-chave da proposição, o tipo de procedimento a ser realizado (bibliográfico, experimental, pesquisa de campo ou documental) e os métodos de exploração do corpus empírico (quando houver).
- G. **Cronograma de Execução:** texto em forma de tabela.

² Na qualidade de item opcional, este tópico deve ser definido junto ao orientador em função da especificidade da pesquisa.

H. **Referências Bibliográficas e demais fontes:** listar no mínimo dez referências bibliográficas importantes (citadas no corpo do projeto e/ou a serem usadas na pesquisa); bem como listar materiais de outra natureza (notícias, documentários etc.).

CAPÍTULO III - DAS MODALIDADES DE PROJETOS EM JORNALISMO II

Art. 8º - A modalidade TCC - MONOGRAFIA diz respeito a um trabalho de natureza escrita que aborda temática acadêmico-científica sobre o campo jornalístico/comunicacional. Deve ser desenvolvida, por estudantes interessados em produzir conhecimento na área de Jornalismo e/ou comunicação, a partir de um procedimento sistemático de investigação, pesquisa e reflexão. No curso de Jornalismo da UFRRJ, a monografia deve ser produzida individualmente.

Art. 9º - O TCC - PROJETO PRÁTICO é uma modalidade voltada a um trabalho prático em comunicação jornalística³, caracterizado como confecção de produtos jornalísticos voltados para os diferentes veículos, plataformas e especialidades da comunicação. No curso de jornalismo da UFRRJ, o projeto prático pode ser produzido individualmente ou em equipe com dois alunos. Tal trabalho deverá vir acompanhado de um relatório, como sua fundamentação.

Art. 10º - Ambas as modalidades têm como principal objetivo a aplicação dos conhecimentos (teóricos e práticos) adquiridos durante a graduação pelos alunos. Nas duas situações, faz-se necessário desenvolver um trabalho de relevância ao campo profissional e/ou à pesquisa em comunicação. O cumprimento da atividade acadêmica Projetos em Jornalismo II equivale a 240 horas, dentro da estrutura curricular.

³ Entendemos que o caráter jornalístico do trabalho prático se caracteriza basicamente pela apuração, coleta e investigação de dados da realidade cotidiana (eventos, fatos, ideias e pessoas), processados em textualidades variadas (impressa, imagética, sonora, audiovisual, multimídia) e transformados em informação de interesse público e social, a ser divulgada em veículos e canais de mídia.

III.I - DA MODALIDADE ‘MONOGRAFIA’

Art. 11º - O trabalho monográfico de conclusão de curso deve obedecer às normas técnicas da ABNT, com número mínimo de 40 (quarenta) páginas, excluindo-se os anexos e elementos pré e pós-textuais, exigindo-se que seja entregue ao NUGRAF por email, no formato PDF, a versão final pós-defesa. Sua estrutura deve conter:

- A. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS: capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo e sumário;
- B. ELEMENTOS OPCIONAIS: errata, dedicatória, agradecimento, epígrafe, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, anexos e outros;
- C. ELEMENTOS FUNDAMENTAIS: introdução, desenvolvimento (capítulos), considerações finais;
- D. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS: referências bibliográficas.

PARÁGRAFO ÚNICO: As recomendações mais específicas de como organizar a escrita da monografia encontram-se no ‘Manual de Normas Técnicas para Elaboração de monografia do curso de Jornalismo da Ufrrj (2014)’, disponibilizado no link:

[https://cursos.ufrrj.br/grad/jornalismo/projetos-em-jornalismo-i-e-ii/.](https://cursos.ufrrj.br/grad/jornalismo/projetos-em-jornalismo-i-e-ii/)

III.II - DA MODALIDADE ‘PROJETO PRÁTICO’

Art.12º - O projeto prático (TCC) deve ser um produto de natureza jornalística, voltado às linguagens dos quatro meios de expressão do jornalismo: escrito, sonoro, audiovisual e/ou hipermídia. Deve igualmente contemplar alguns dos principais eixos de veiculação da informação jornalística: veículos formais (órgãos de imprensa do *mainstream*) ou voltados à comunicação pública, educacional, comunitária, sindical, alternativa ou organizacional.

Art.13º - É fundamental que o produto construído atenda a uma finalidade/proposta de veiculação clara (empresas, ONGs, autarquias públicas, veículos de mídia, organizações populares etc.), para que tenha valor de “utilidade informacional” para

públicos distintos. Soma-se, portanto, à execução do projeto sua possibilidade de veiculação planejada e da caracterização de um público-alvo.

Art. 14º - Acompanha o produto construído o relatório técnico individual (ou um relatório acrescido ao final de dois memoriais, em caso de dupla), com cerca de 20-30 páginas (quando individual), 40-50 (quando em dupla), não sendo tal quantificação de caráter impositivo, apenas sugestivo, que se caracterizará como essencial para o registro e transmissão do conhecimento construído pelo (s) discente (s) ao longo do processo de execução do projeto.

III.II.I - DA NATUREZA ESTRUTURAL DO PRODUTO PRÁTICO

Art. 15 - Como premissa inicial, destaca-se que a perspectiva de um produto criado necessita ter finalidade comunicacional clara, público-alvo definido, e, caso seja um piloto (primeiro protótipo do produto), em qualquer linguagem, que se proponha uma serialização (ou ideal de periodicidade). A exemplo, no caso de um jornal ou revista impressa ou digital, de uma produção em série de podcasts ou reportagens sonoras, de uma proposta de conjunto de matérias televisivas, da arquitetura informacional de um site jornalístico (e respectivo funcionamento de suas editorias), de um planejamento de comunicação, de uma estratégia de assessoria de imprensa para um cliente: é desejável que se faça uma projeção, no texto final do relatório, de como seriam, por exemplo, as próximas produções, no que diz respeito a temas ou estratégias a serem continuados. Quando tratar-se de um produto único, com proposta clara, mas sem intenção de continuidade, tal projeção não teria validade, não perdendo-se de vista, nesse caso, a finalidade editorial e a clareza do público-alvo final.

Art. 16 - A seguir, elencamos, algumas sugestões, nesse sentido, tendo em vista os principais gêneros e formatos já produzidos nos últimos sete anos, em nosso curso, desde que os TCCs na modalidade produtos práticos se tornaram uma realidade, a partir das modificações ocorridas no segundo currículo do curso (adaptando-nos às

Diretrizes Curriculares do MEC para os Curso de Jornalismo, 2013), em vigor a partir de 2015⁴.

I- PRODUÇÕES DE JORNAIS E REVISTAS IMPRESSAS, GRANDE REPORTAGEM, LIVRO-REPORTAGEM OU ROMANCE-REPORTAGEM, BIOGRAFIA, REPORTAGEM EM QUADRINHOS - proposição, em média, do piloto do produto, 21.000 caracteres (cerca de 10 laudas, de 2100 caracteres com espaço no word), quando grande reportagem. De 30 a 40 páginas (quando jornal ou quadrinhos) e 40 a 50 páginas (quando revista ou livro). É recomendável, para tal produção, o uso das câmeras fotográficas do curso (para a captação das imagens, exceto no gênero quadrinho) e de programas de design gráfico de edição profissionais para a diagramação. É esperado, igualmente, que o estudante veicule, *a posteriori*, tal produção, em alguma mídia social de *streaming* de conteúdo impresso ou em plataformas de veiculação de e-books. **O estudante não necessita de fazer a impressão do produto para apresentá-lo à banca examinadora, sendo sua veiculação digital suficiente para análise da produção realizada.**

II - ENSAIO FOTOGRÁFICO, FOTOLIVRO, FOTORREPORTAGEM proposição, em média, do piloto do produto, de 15-30 imagens (quando para ensaio fotográfico como texto-legenda) e 20-40 imagens (quando fotolivro), 10-20 imagens (quando fotorreportagem). É esperado, igualmente, que o estudante veicule, *a posteriori*, tal produção, em alguma mídia social de *streaming* de conteúdo impresso, em plataforma *flip show*, exceto no caso de ensaio fotográfico, modalidade exposição.

III - PRODUÇÕES SONORAS - Categoria podcasts ou veiculação radiofônica (grandes reportagens temáticas/ radiodocumentários/ programas de entrevista/ episódios de podcasts e/ou outros formatos correlatos) - proposição, em média, do piloto do produto, **de 15-30 minutos**⁵. É recomendável, para tal produção, o uso de captadores de som do curso e de programas de edição profissional. Aconselha-se,

⁴ O curso de Jornalismo da UFRRJ tem três currículos em seu histórico: versão 2010, 2013 e, em vigor, 2015. Estamos nos preparando, em 2022, para uma nova versão do currículo, que fará ajustes no fluxograma curricular e incluirá a curricularização da extensão em sua matriz pedagógica.

⁵ Dados recentes, de setembro de 2022, apresentados pelo grupo de pesquisa Buzzsprout Global, apontam que o formato sonoro podcast, por exemplo, quando produzido profissionalmente, tem tido duração média entre 20 e 60 minutos para usuários finais. A mesma pesquisa verificou, que, no mês de dezembro de 2021, os programas e episódios tinham em média: menos de 10 minutos – 15%; entre 10 e 20 minutos – 15%; entre 20 e 40 minutos – 30%; entre 40 e 60 minutos – 21% e mais de 60 minutos – 18%.

igualmente, que o estudante veicule, *a posteriori*, tal proposição, em alguma mídia social de *streaming* de áudio.

IV - PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS - Categoria documentário (curta metragem até 15 minutos) / grande-reportagem única ou em série (mínimo de 06 minutos) / produções audiovisuais para youtube (mínimo de 06 minutos) e/ou outros formatos correlatos para TV e internet) - sendo estes com proposição do piloto de 06 a 10 minutos.

V- SITES JORNALÍSTICOS - A proposição de sites jornalísticos não pode ser mensurada por tamanho (número de caracteres). No entanto, é desejável que o estudante, ao desenvolvê-lo, apresente alguns elementos essenciais: o desenho da sua arquitetura informacional (de forma descritiva no relatório), as editorias previstas (organizadas em menus com hiperlinks hierárquicos) e um estudo de usabilidade da home. Seria desejável, igualmente, a organização dessa estrutura, em até 3 camadas de domínios (Home > Subhome (canal/link) > Reportagens/Matérias). Cada site deve ter no mínimo quatro canais/link, apresentados como editorias. É aconselhável que se apresente, nesse caso, a diversidade dos gêneros digitais (entrevistas, notícias, reportagens, perfis, galeria de imagens, produção audiovisual, artigos de opinião, etc.), para ocorrer algum fluxo de produção multi-formato.

VI - REPORTAGENS MULTIMÍDIA LONG FORM (OU HIPERMÍDIA) - caracterizam-se como reportagens multimídia (hipermídia) *long form* aquelas produzidas em profundidade e que apresentem recursos narrativos complementares, para além do texto/hipertexto. Nesse caso, seriam matérias que, além do texto escrito digital, organizam-se, na complementaridade convergente, de elementos narrativos também em áudio, fotografias, ilustrações, material audiovisual, infografias, mapas, etc. Para que tenha um tom profissional, é desejável que a Reportagem Multimídia apresente dois ou três desses recursos combinados, no mínimo. É recomendável que apresente, igualmente, os recursos gráfico-editoriais essenciais para sua montagem (título, subtítulo, corpo do texto entremeado por intertítulo/ entretítulos, ou estruturados e divididos em menus temáticos, e também o uso de olhos e boxes/ frames informativos). Tanto os textos quanto as hipermídias podem e devem, da mesma forma, ser geradores

de hiperlinks. Para a sua produção, é desejável, pelo menos, uma produção de texto de 21.000 caracteres (como proposto para a grande reportagem) e a sua veiculação em plataformas que sustentem o uso desses recursos.

VII - PROJETOS CRIADOS PARA REDES SOCIAIS - as redes sociais são plataformas de veiculação muito voláteis e temporais. A cada tempo, há uma rede social mais evidente para os públicos contemporâneos. Nesse sentido, ressalta-se que os trabalhos produzidos exclusivamente para essas plataformas serão avaliados por seu teor jornalístico e a qualidade de seu conteúdo.

VIII - PROJETOS MULTIMÍDIA INTEGRADOS - Os projetos dessa natureza exercitam a crossmidialidade (passagem de uma mídia para outra) e a transmidialidade narrativa (multi narrativa complementar em diversas plataformas). É muito comum que, no cenário convergente em que a cultura digital hoje se estabelece, os produtos em comunicação/ jornalismo sejam pensados a partir dessa ótica. Nesse sentido, tratam-se aqui das junções das proposições antes mencionadas. Como exemplo, podemos citar: a produção de um podcast, sua veiculação no Youtube, juntamente com uma página de divulgação no Instagram. Uma exposição fotográfica presencial, criptografada com QR code, que direciona o usuário/ a recepção para uma página do Instagram ou para um site; uma webreportagem que também produz podcast de tema correlato, ou uma série de vídeos no Youtube, etc.

IX - PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO - Um plano de comunicação, a rigor, no projeto prático, pode e deve dar ênfase ao trabalho de Assessoria de Comunicação (AC). Nesse sentido, é desejável que o plano consolide uma análise / diagnóstico do assessorado (cenários interno e externo, história institucional do cliente, briefing, estruturas administrativas, hierárquica e de comunicação, estudo dos cenários do segmento de mercado ou do campo de atuação social ao objeto de estudo do projeto, estudo de relacionamento com a imprensa e com outros públicos, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento do trabalho). Sugere-se, igualmente, a execução de, pelo menos, três ações concretas no plano de comunicação. O assessorado, nesse caso, deve enquadrar-se nas seguintes categorias: a) Administração Pública e

Governamental; b) Empresarial; c) Comunitária e Terceiro Setor; d) Assessoria política; e) Assessoria pessoal, f) Assessoria a movimentos sociais.

Entre as ações concretas do plano de comunicação, é importante contar com pelo menos: a criação de elementos de identidade (missão, visão, valores); a identificação de stakeholders; as estratégias de comunicação em jornalismo, a publicidade / marketing; as estratégias para redes sociais.

III.II.II - DA NATUREZA DO RELATÓRIO PRÁTICO-REFLEXIVO

Art. 17 - Assim como na monografia, o relatório prático precisa apresentar algumas informações importantes, capazes de nortear a banca quanto ao entendimento do produto produzido. Sugerimos, assim, que o trabalho se dividida da seguinte forma:

I - CAPA, FOLHA DE ROSTO DESCRITIVA e FOLHA DE BANCA: Para formalizar a apresentação do relatório, deve seguir os cânones do mesmo modelo usado em monografia, para essas páginas pré-textuais.

II - RESUMO/ PALAVRAS-CHAVE: Nessa parte, o título “Resumo”, acrescido de um texto de até 1000 caracteres, seguido de três palavras-chave, referência ao trabalho.

III - INTRODUÇÃO⁶: Nessa parte, o estudante deve apresentar o projeto realizado, com a devida contextualização do tema abordado (relacionar o projeto ao tema). Deve apontar a natureza do produto construído (reportagem em vídeo, documentário, telejornal, reportagem televisiva, ensaio fotográfico, podcasts, fotorreportagem, revista, webreportagem (long form), página em redes sociais como o instagram, livro-reportagem, radio-doc, etc.). Deve apresentar aspectos de linguagem e de estética

⁶ O número de laudas/ páginas do projeto não é rígido, devendo o estudante ficar livre para fazer sua proposição. Apenas apresentamos um equilíbrio de desenvolvimento textual, ao sugerir a quantidade para cada etapa.

que se destacaram no produto, bem como definir a relação do estudante com o tema e com o projeto e a razão da escolha deste projeto (justificativa).

IV - DEFINIÇÃO DO PRODUTO : Nesse fragmento, deve-se definir e descrever o produto realizado (para que serve, por que seria importante, definições de linguagem, estrutura, etc). Deve-se apresentar a definição conceitual (o que é apresentado, o que quer propor).

V - CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO: Aqui, deve ser sumarizado o cronograma de execução, incluindo o tempo de planejamento, produção (todas as etapas devem estar descritas aqui), revisão e escrita do relatório.

VI - FICHA DA EQUIPE COM FUNÇÕES DEFINIDAS : caso tenha trabalhado em equipe e tenha dividido o trabalho com outras pessoas). O estudante pode ter colaboradores, que ajudem nas etapas de execução do produto.

VII- CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTADORA: Aqui, deve-se apontar quais referenciais teóricos inspiraram ou deram bases conceituais e de descrição de processos para a realização deste projeto, dados estatísticos relevantes (se for o caso), apresentar conceitos importantes, historicizações (contextualizações), apontar outros projetos ou produtos similares que já foram feitos e ajudaram a conceber este projeto.

VI - ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO: Aqui, considera-se como foi realizado o projeto (quais foram as etapas de produção do trabalho, como se organizou, se contou com uma equipe, quais equipamentos foram utilizados). Devem ser descritas, igualmente, as principais dificuldades na realização do produto (caso tenha havido) e como foram superadas.

VII- APRENDIZADO ADQUIRIDO NA REALIZAÇÃO DO PROJETO: aqui, o estudante descreve, em forma de memorial pessoal, o aprendizado, conhecimentos adquiridos na realização do produto. Aqui também se destacam os saberes adquiridos durante o curso de graduação em Jornalismo, em cursos realizados durante a graduação e outros processos de formação que foram utilizados na realização deste projeto. É nessa etapa

que, sendo o trabalho em dupla, cada qual escreve individualmente de que modo participou na confecção do produto.

CAPÍTULO IV - SOBRE AS ORIENTAÇÕES DOS TCCs

Art. 18 - O atendimento do professor-orientador ao orientando será individualizado, de modo remoto ou presencial.

Art. 19 - O número de orientações de cada professor pode estar em torno de 4 (quatro) alunos, para o professor 40 horas DE, e de 2 (dois) alunos, para o professor 20 horas, a depender dos quadros semestrais.

Art. 20 - O aluno que se inscrever na atividade acadêmica “Projetos em Jornalismo II” deve ter cursado, pelo menos, 70% da carga horária do Curso.

Art. 21 - É facultada ao aluno e ao orientador o convite a um co-orientador, que poderá ser professor de outros cursos do ICHS/UFRRJ, desde que seja feita em comum acordo entre o orientador principal e o orientando.

Art. 22 - A solicitação do professor-orientador deve ser formalizada através de procedimento estabelecido entre o estudante e o professor pretendido.

Art. 23 - A substituição de orientador só é permitida mediante aquiescência da Comissão de TCC (Nugraf) e também deverá ser formalizada através do email <nugraf.jornalismo@gmail.com>, para a comissão, com anuência do orientador anterior.

CAPÍTULO V- SOBRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ORIENTAÇÕES

Art. 24 - São atribuições do professor-orientador:

A. Orientar o aluno de forma presencial e, quando for o caso, remotamente. São práticas recorrentes da atividade de orientação: *debater o tema; sugerir inclusões, exclusões, alterações; Coordenar o desenvolvimento da produção do aluno; manter o trabalho coerente com os objetivos do campo de estudos da Comunicação/ Jornalismo; avaliar a pertinência acadêmico-intelectual do trabalho; avaliar o processo monográfico como parte do aperfeiçoamento intelectual do aluno; cooperar com o aluno no sentido de produzir conhecimento a partir das fontes selecionadas e das discussões pertinentes,*

além de ajudá-lo a avaliar em que medida tais fontes serão de fato úteis; auxiliar nas elucidções resultantes dos procedimentos metodológicos.

- B. Organizar o cronograma de atividades de orientação;
- C. Combinar horários de atendimento;
- D. Preencher a tabela digital encaminhada semestralmente pela Comissão, para realização de banca do aluno-candidato, considerando as datas estipuladas de defesa e entregá-la ao Nugraf;
- E. Encaminhar a Ata de Defesa de Monografia ou do Projeto ao SIPAC, para registro formal no Sistema Acadêmico, conforme orientações dadas pela Comissão.

Parágrafo único: O Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as normas da ABNT para confecção de trabalhos monográficos e as métricas deste regimento para os trabalhos de caráter prático.

Art. 25 - São atribuições do estudante-orientando:

- A. Solicitar o professor-orientador de acordo com a disponibilidade docente.
- B. Atentar para os prazos estipulados pela coordenação do Nugraf e os referentes ao calendário acadêmico.
- C. Apresentar a proposta de Projetos em Jornalismo I ao professor-orientador de Projetos em Jornalismo II, antes da formalização desta orientação. O professor, então, irá analisar o objeto de estudo do aluno e considerar a possibilidade ou não de orientá-lo, segundo afinidade com o tema da pesquisa e a disponibilidade de vaga para orientação.
- D. Responder ao cronograma de trabalho e às atividades propostas pelo professor-orientador;
- E. Comparecer nos dias e horários marcados pelo professor-orientador, nas orientações presenciais, ou emitir feedback ao professor quanto à orientação remota;
- F. Enviar o arquivo em .pdf do Trabalho de Conclusão de Curso para os membros integrantes da banca, por e-mail, com, pelo menos, uma semana de antecedência da data da defesa.

G. Enviar arquivo em .pdf do Trabalho de Conclusão de Curso, dentro do prazo estabelecido pela coordenação do Nugraf, quando já defendido, e com as devidas correções sugeridas pela banca, para o email da comissão, até 30 dias após a defesa.

CAPÍTULO VI - DA BANCA EXAMINADORA, DA DEFESA E DA AVALIAÇÃO

Art. 26 - Para fins de conclusão da disciplina Projetos em Jornalismo II, o Trabalho de Conclusão de Curso será apreciado por uma banca examinadora. Essa banca pode ser composta por no mínimo dois membros (orientador + um professor do curso) e no máximo três membros (orientador + um professor do curso + convidado), em ambos os casos.

Parágrafo único: É obrigatória a defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, em caráter presencial ou remoto (no caso de defesa remota, publicar o endereço nos canais de divulgação do curso).

Art. 27 - O Trabalho de Conclusão de Curso somente será examinado pela banca após terem sido efetuados todos os procedimentos administrativos previstos neste Regimento.

Art. 28 - Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, a banca poderá chegar aos seguintes resultados: aprovado (no sistema “C”, de “Cumpriu”), reprovado (no sistema “NC” de “Não Cumpriu”). A banca pode ainda dar como ‘aprovado’ o trabalho, para fins de baixa no sistema, mas solicitar a realização de alguma alteração de formatação ou conteúdo, sendo assim, na ATA constará a modalidade “aprovado com restrições”.

Parágrafo único: Uma vez obtido o resultado de APROVADO, ou APROVADO COM RESTRIÇÕES, conceder-se-á o prazo de 30 (trinta) dias para o aluno entregar a nova versão, incorporando e submetendo as determinações da banca, primeiramente, ao professor-orientador. Este deverá conferir o trabalho e, somente depois de verificado o cumprimento das determinações da banca, autorizar a entrega de cópia digital (.pdf), ao e-mail do Nugraf.

Art. 29 - As sessões de avaliação da defesa realizada serão lavradas em Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em documento próprio, que deverá ser firmada por todos os membros da banca.

Art. 30 - A ausência do aluno na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso implicará em sua reprovação.

CAPÍTULO VII - DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 31 - A banca examinadora do TCC Monografia deve ter como parâmetro, para análise dos trabalhos, os seguintes critérios:

a) **Coerência:** observar se a apresentação do tema investigado tem lógica, articulada, ordenada e sistematizada.

b) **Contribuição ao campo:** verificar se o trabalho é significativo e apresenta um novo enfoque para o tema tratado.

c) **Adequação teórica e metodológica:** ter em conta o esforço na aplicação de metodologias válidas, para análise dos fenômenos.

d) **Qualidade do texto produzido:** ter, em conta, o esmero textual do estudante, tendo em vista valores como clareza, precisão, riqueza vocabular (campo lexical adequado), correção gramatical, bom manejo do uso culto da língua e ainda as parametrizações propostas pelos cânones da ABNT.

e) **Planejamento:** avaliar se o trabalho foi desenvolvido a partir de um planejamento cuidadoso, de todas as etapas do projeto. Espera-se que o aluno seja capaz de estabelecer planejamento em consonância com a proposta realizada.

f) **Defesa:** verificar se o estudante se mostrou seguro, capaz de expor seu trabalho oralmente, com domínio sobre o processo executado.

Art. 32 - A banca examinadora do TCC “Trabalho Prático” deve ter como referência, para análise dos relatórios escritos, os seguintes critérios:

- a) **Clareza metodológica** (organização estrutural e condução do trabalho), coerência entre as técnicas mencionadas no relatório e as usadas no produto;
- b) **Relação teoria e prática** (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise);
- c) **Aspectos formais** (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).

REFERÊNCIAS

CARILLY, Tatiana O.A. *A construção histórica do ensino superior em jornalismo no Brasil*. *Revista Científica de Educação*, v. 5, n. 1,, 22 abr. 2021.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo - Relatório*. Portal do MEC, Brasília, set./2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 1/2013, 1º de outubro de 2013.

ORLANDO, Simone M. G.; VAZ, Ana Lúcia; BARRETO, Ivana M. C.; MATTOS MOREIRA, Rejane de. *O curso de jornalismo na UFRRJ em 11 anos de existência: consolidações e inovações*. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, v. 11, n. 29, p. 31-44, 2021.

CASPER LIBERO. *Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Jornalismo*. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/PPC-RTVI-2019.pdf>, São Paulo, 2018.

UFBA. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo*. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/portal/informes/467/proposta-de-projeto-pedagogico-e-apresentada-a-estudantes-do-curso-de-jornalismo>. Salvador (BA), 2021.

UFF. *Regimento de TCC do curso de Jornalismo*. Disponível em: <https://comunicacao.uff.br/graduacao/orientacoes-para-o-tcc/>, Niterói (RJ), s/d.

UFJF. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <https://www.ufjf.br/jornalismo/files/2015/06/Projeto-Pedagógico-Jornalismo.pdf>. Juiz de Fora (MG), 2015.

UFPB. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo*. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/201822423130f6878797e520a1e12d94/PPC_Jornalismo_2016.pdf>. João Pessoa (PB), 2016.

UFPEL. *Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/jornalismo/files/2015/10/PPC-Jornalismo-2017.pdf>>. Pelotas (RS), 2015.

UFRN. *Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=118835329>. Natal (RN), 2016.

UFRJ. *Programa Pedagógico Curricular do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <<https://eco.ufrj.br/images/graduacao/jornalismo/projeto-pedagogico-curso-Jornalismo-v.2022.1.pdf>>. Rio de Janeiro (RJ), 2022.

UFRRJ. *Programa Pedagógico Curricular do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <<http://cursos.ufrrj.br/grad/jornalismo/apresentacao/656-2/>>. Seropédica (RJ), 2015.

UFSC. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo*. Disponível em: <<https://arquivos.ufsc.br/f/b9065806044549faba29/>>, Florianópolis (SC), 2021.